

## COMUNICADO AO MERCADO

### VALE FERTILIZANTES S.A.

Uberaba, 25 de fevereiro de 2011. A Vale Fertilizantes S.A. (“Companhia”) disponibiliza a seus acionistas, investidores e ao mercado, os resultados operacionais e econômicos resumidos do trimestre findo em 31 de dezembro de 2010 e o plano de investimentos aprovado para 2011.

As demonstrações financeiras completas, acompanhadas das respectivas notas explicativas e relatório dos auditores independentes, estão em fase final de confecção e adequação aos princípios dos Padrões Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS, em inglês) e não integram a presente versão do material. Tais informações serão divulgadas na íntegra após sua aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia.

Os resultados de 2010 e o plano de investimentos para 2011 podem ser obtidos no site da CVM [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), da BM&FBOVESPA [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e da Vale Fertilizantes [www.valefertilizantes.com.br](http://www.valefertilizantes.com.br)

---

*Informações adicionais, contatar:*  
*+55 11 5112 2539*

Felipe.aigner@valefert.com  
*Diretor de Relações com Investidores*

Clarice.alves@valefert.com  
Andre.hara@valefert.com

## Um ano de reestruturação e de recuperação da performance

---

### Desempenho da Vale Fertilizantes em 2010

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 25 de fevereiro de 2011 – O presente relatório explicita os resultados operacionais e econômicos auferidos pela Vale Fertilizantes em 2010. As demonstrações financeiras completas estão em fase final de confecção e adequação aos princípios dos Padrões Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS, em inglês), não integrando essa versão do material.

A Vale Fertilizantes registrou sólido desempenho operacional e econômico em 2010, fruto da recuperação que determinou incremento em praticamente todos os indicadores se comparados com os auferidos em 2009.

Os pontos de maior relevância referentes à performance de 2010 são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 2.927 milhões em 2010, 10,4% superior aos R\$ 2.652 milhões em 2009
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 490 milhões em 2010, valor também muito superior aos R\$ 176 milhões negativos em 2009 e determinante da margem EBITDA média de 18,3% em 2010
- Investimentos totais de R\$ 667 milhões em 2010, montante 68% superior aos R\$ 397 milhões de 2009

[www.valefertilizantes.com.br](http://www.valefertilizantes.com.br)  
[ri@valefert.com.br](mailto:ri@valefert.com.br)

#### Relações com Investidores

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112-2539

O ano de 2010 foi marcado por alterações societárias relevantes que decorreram da aquisição, pela Vale S.A., da quase totalidade do capital ordinário da Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfertil, que teve sua denominação alterada para Vale Fertilizantes S.A. em setembro de 2010. As principais alterações foram resultado das seguintes operações capitaneadas pela Vale S.A. ao longo do ano:

- aquisição dos ativos de fertilizantes da Bunge – e, por consequência, da parcela que a Bunge detinha na Fertifos (entidade que era voltada para o exercício do controle da Fosfertil por seus antigos acionistas)
- aquisição das participações que Mosaic, Heringer, Yara e Fertipar também detinham nessa holding
- compra de parcela do capital ordinário através da Oferta Pública de Ações obrigatória

Ainda em 2010, foi encaminhada a incorporação da Vale Fosfatados (composta pelos ativos da Bunge adquiridos pela Vale S.A. em 2010) pela Vale Fertilizantes, que foi finalizada em janeiro de 2011. Com a incorporação e as aquisições acima, a Vale passou a deter, em fevereiro de 2011, 84,27% do capital total da Vale Fertilizantes, o que corresponde a 99,91% do capital ordinário e 68,24%\* do capital preferencial.

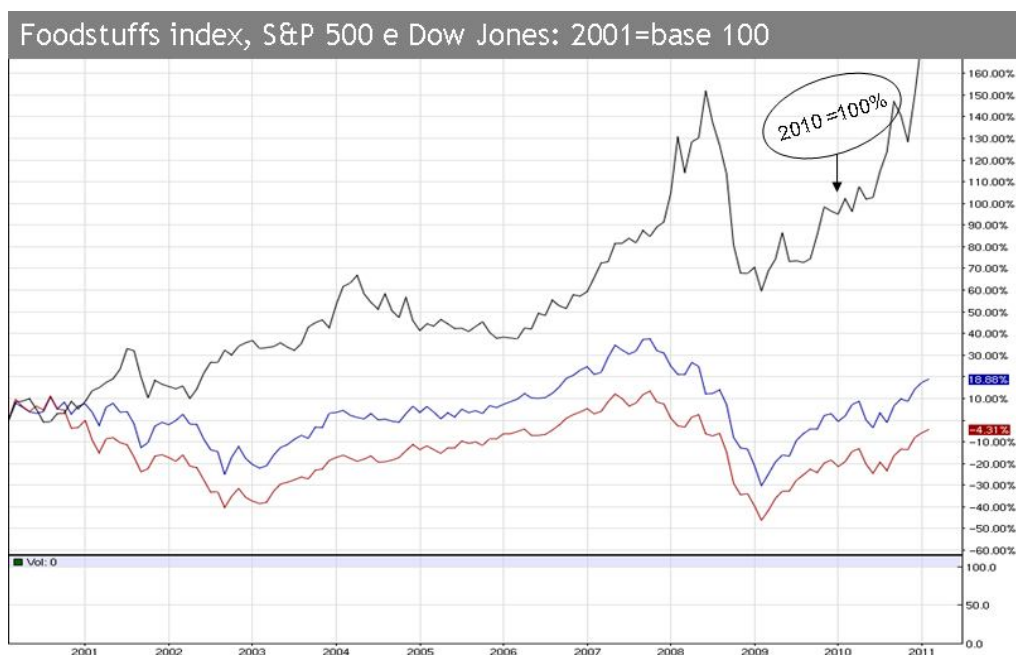
| Indicadores Financeiros Selecionados                                      |        |        |        |        |        |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| R\$ milhões   | 4T09   | 3T10   | 4T10   | %      | %      |
|   | (A)    | (B)    | (C)    | (C/A)  | (C/B)  |
| Receita operacional   | 606    | 904    | 869    | 43,5%  | -3,9%  |
| Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>                                | 555    | 830    | 792    | 42,6%  | -4,6%  |
| EBITDA <sup>(2)</sup>   | -118   | 145    | 165    | 239,8% | 14,0%  |
| Margem EBITDA (%) <sup>(2/1)</sup>  | -21,3% | 17,5%  | 20,9%  |        |        |
| Investimentos   | 86     | 223    | 142    | 65,1%  | -36,4% |
| Câmbio médio de fechamento no período<br>(Real / US\$) <sub>PTAX800</sub> | 1,7387 | 1,7498 | 1,6966 | -2,4%  | -3,0%  |

| R\$ milhões   | 2009   | 2010   | %      |
|---|--------|--------|--------|
|   | (A)    | (B)    | (B/A)  |
| Receita operacional   | 2.652  | 2.927  | 10,4%  |
| Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>                                | 2.461  | 2.677  | 8,8%   |
| EBITDA <sup>(2)</sup>   | -176   | 490    | 379,3% |
| Margem EBITDA (%) <sup>(2/1)</sup>  | -7,1%  | 18,3%  |        |
| Investimentos   | 397    | 667    | 68,0%  |
| Câmbio médio de fechamento no período<br>(Real / US\$) <sub>PTAX800</sub> | 1,9935 | 1,7593 | -11,7% |

## ▼ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O ano foi positivamente marcado pela recuperação do setor – capitaneada pela alta dos preços das commodities agrícolas que, ao elevar a rentabilidade dos produtores, impulsionou a demanda e o preço de fertilizantes ao longo do ano. O aumento de preços foi verificado especialmente para fertilizantes nitrogenados e para os fosfatados, tendo como alguns determinantes:

- a alta verificada nos preços futuros de milho, trigo e soja (aumento superior a 15% para os preços futuros apenas entre setembro e dezembro). Incrementos sucessivos nos preços de alimentos têm forte correlação com maior utilização de fertilizantes como uma resposta dos produtores agrícolas ao aumento da rentabilidade, e o ano de 2010 foi de excepcional rentabilidade para os produtores agrícolas. O gráfico seguinte evidencia o forte crescimento no preço de alimentos: o índice *foodstuffs* (que representa uma cesta de commodities agrícolas ponderadas pela representatividade no mercado de alimentos) vem aumentando em níveis superiores ao do *Dow Jones* ou *S&P 500* de forma consistente em todo o período analisado, e o nível do índice em fev 2011 já ultrapassou o do pico verificado em 2008. Apenas para o período de junho de 2010 a janeiro de 2011, o incremento foi de 38%;



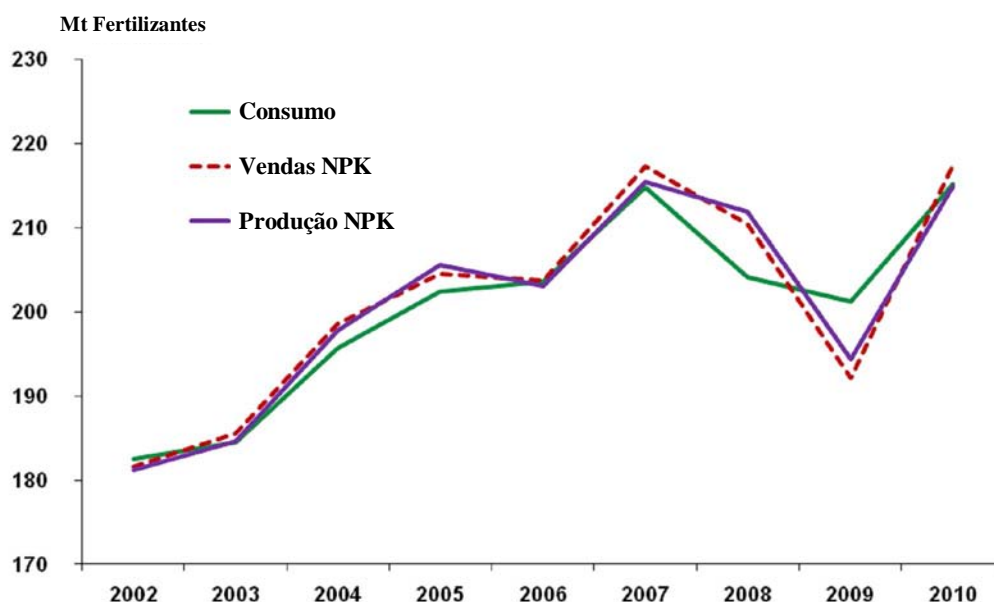
Fonte: Commodity Research Bureau (CRB)

- O atual ‘La Nina’ (fenômeno que causa resfriamento da temperatura da água na área central do Oceano Pacífico e que altera os padrões de precipitação em várias regiões de produção agrícola) tem se estendido por mais de seis meses, afetando sobremaneira a produção agrícola no sudeste asiático e Austrália. Secas na Rússia e no Leste Europeu também determinaram quebra de safra em 2010, o que corroborou para o aumento do preço das commodities agrícolas internacionais e realimentou o processo descrito no item anterior;

- O alto volume de posições especulativas em *commodities* como milho e soja, que reforçou o aumento do preço desses produtos no mercado futuro;
- A postergação da vigência das taxas sobre exportação de fertilizantes pela China, o que reduziu ainda mais a oferta num mercado já apertado;
- O aumento do preço de matérias primas tais como enxofre e amônia – que têm alto impacto na matriz de custos de fosfatados – e de gás (especialmente na Europa e Rússia), impactando o custo de produção de nitrogenados nessas geografias.

O gráfico seguinte mostra a recuperação no volume demandado de fertilizantes em 2010, evidenciando que os níveis atuais já superaram os recordes históricos:

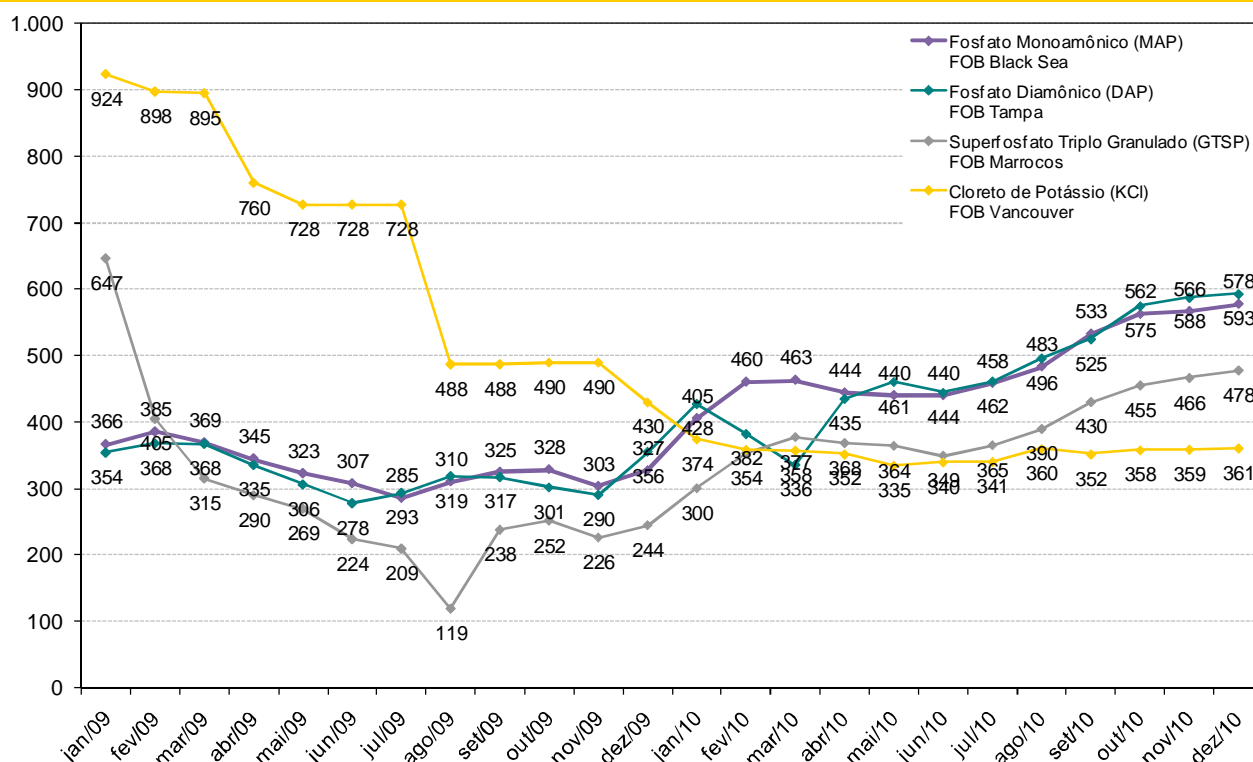
### Fornecimento Global de Fertilizantes: 2002 - 2010



Fonte: IFA Production and International Trade Service, 2010

Com os fundamentos do setor agrícola mais fortes, os preços de fertilizantes têm se fortalecido também. Nitrogenados e fosfatados foram os que apresentaram aumentos mais relevantes até o momento, e a expectativa é de que também os preços de potássio capturem os benefícios dessa tendência, o que já começou a acontecer no início de 2011. O gráfico abaixo mostra a evolução dos preços de fertilizantes fosfatados e de potássio desde 2009.

## Preço Médio Fertilizantes – US\$ / ton

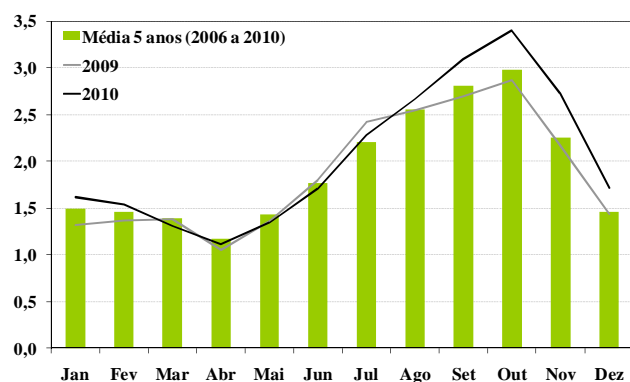


Fonte: Fertilizer Week

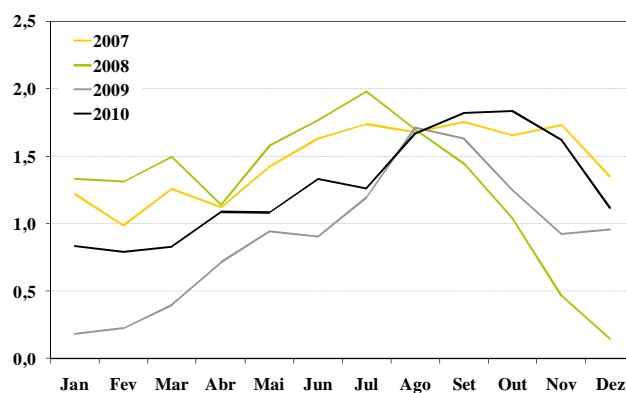
## ▼ MERCADO DOMÉSTICO

No Brasil, o desempenho do setor de fertilizantes acompanhou a recuperação vista no mercado internacional e registrou volume de 24,5 Mt em 2010. Esse total é quase 10% superior ao de 2009, tendo o último trimestre de 2010 registrado um consumo de 7,8 Mt (período cujo consumo é normalmente alto devido à sazonalidade do setor, mas que foi superior em 21% ao mesmo período do ano anterior). As vendas de fertilizantes no Brasil em 2010 superaram não apenas as de 2009, mas também a média histórica de 5 anos. O volume de importações foi extremamente alto também se comparado a 2009, evidenciando a antecipação da demanda para a “safrinha” de 2011 (2ª safra de milho, que ocorre no início do ano) e as boas perspectivas para o período.

## Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

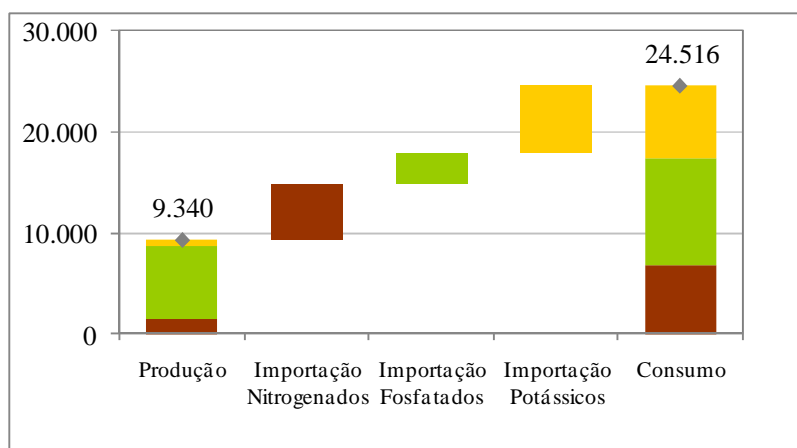


## Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



Fonte: ANDA

## Balanço de Produção, Importação e Consumo 2010 (em Mil ton)



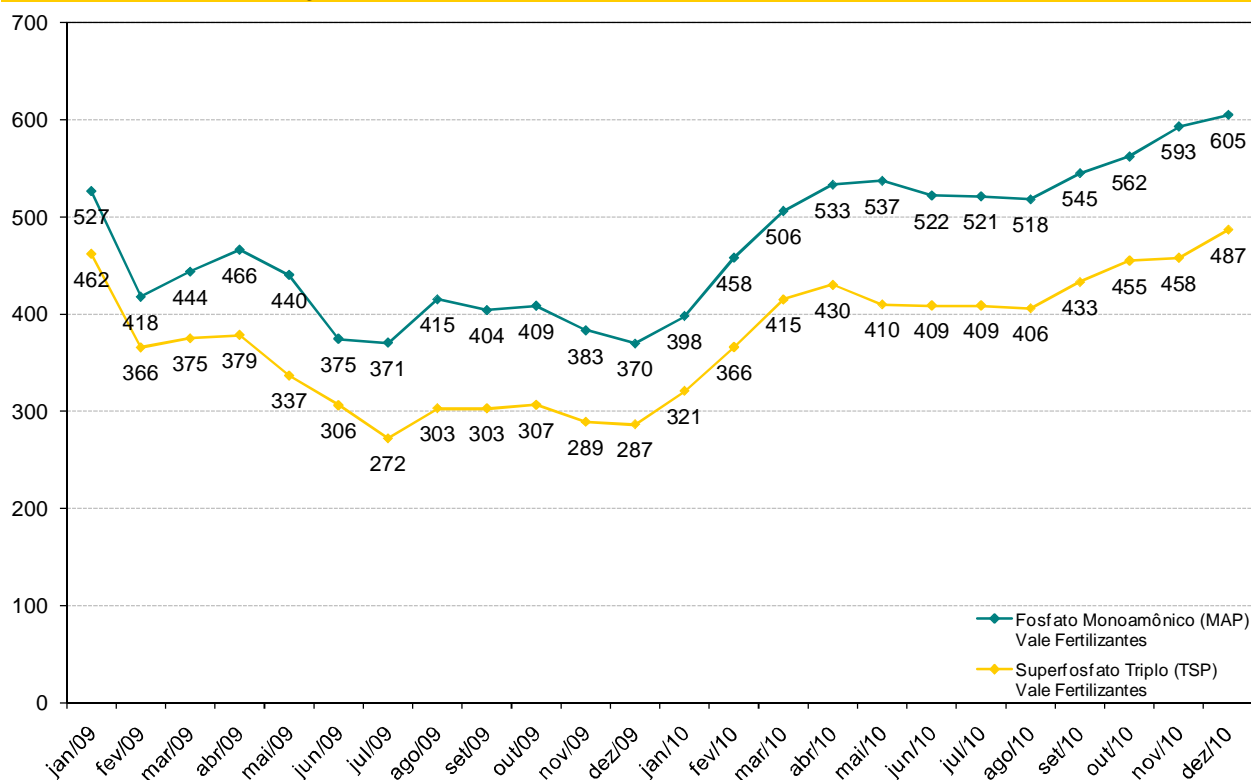
Fonte: ANDA

## Fertilizantes Entregues ao Consumidor Final

| Mil ton          | 2009            | 2010            | %           |
|------------------|-----------------|-----------------|-------------|
|                  | (A)             | (B)             | (B/A)       |
| 1T10 (Jan - Mar) | 4.057,7         | 4.461,6         | 10,0%       |
| 2T10 (Abr - Jun) | 4.208,2         | 4.164,7         | -1,0%       |
| 3T10 (Jul - Set) | 7.662,4         | 8.042,3         | 5,0%        |
| 4T10 (Out - Dez) | 6.472,0         | 7.847,6         | 21,3%       |
| <b>Total</b>     | <b>22.400,3</b> | <b>24.516,2</b> | <b>9,4%</b> |

A Vale Fertilizantes vem capturando o aumento no preço internacional de fosfatados, conforme ilustrado no gráfico seguinte. A média do MAP em 2010, por exemplo, foi de 525US\$/t, superior aos 423US\$/t de 2009 em 24%.

Preço Médio de MAP e TSP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

## RECEITA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 792 milhões no 4T10 e R\$ 2.677 milhões no total do ano, o que representou aumento de 8,8% sobre os R\$ 2.461 milhões em 2009. O aumento verificado dos preços de venda foi o principal determinante desse efeito positivo, considerando a pequena redução (0,7%) no total de vendas de 2010 (3.342 mil ton) em relação a 2009 (3.364 mil ton).

No último trimestre do ano, viu-se a continuidade do aumento no preço médio de vendas registrado ao longo de 2010. Tal aumento foi suficiente para elevar a receita a despeito da queda do volume total de vendas no período. As variações da participação na receita operacional em relação ao volume de vendas de cada grupo de produtos podem ser assim decompostas:

- Aumento de 8,8% na receita de fosfatados de alta concentração de 2010 em relação a 2009, associado a uma redução de 1,5% no volume de vendas dos mesmos produtos e períodos. A participação dos produtos fosfatados de alta concentração na receita operacional total em 2010 manteve-se nos mesmos níveis (57%) de 2009;

- Aumento considerável de 335 % na receita de fosfatados de baixa concentração de 2010 em relação a 2009, associado a um aumento de 133 % no volume de vendas dos produtos nos mesmos períodos. A participação dos produtos fosfatados de baixa concentração na receita operacional total passou de 1% em 2009 para 4% em 2010;
- Redução de 27,5% na receita de fertilizantes nitrogenados e aumento de 25,1% na receita de químicos, associados a uma redução de 8,2% no volume total de vendas (fertilizantes + químicos) dos mesmos produtos nos períodos analisados. Esses números evidenciam o aumento da participação dos produtos químicos na receita operacional total, de 20% em 2009 para 23% em 2010 e refletem o alinhamento da estratégia comercial à dinâmica de rentabilidade do mercado.

### Composição da Receita Operacional Líquida

| <i>R\$ milhões</i>              | 4T09       | %               | 3T10       | %               | 4T10       | %               |
|---------------------------------|------------|-----------------|------------|-----------------|------------|-----------------|
|                                 | (A)        | (A) / Total (A) | (B)        | (B) / Total (B) | (C)        | (C) / Total (C) |
| <b>Fertilizantes</b>            | <b>533</b> | <b>96%</b>      | <b>797</b> | <b>96%</b>      | <b>753</b> | <b>95%</b>      |
| Fosfatados – Alta Concentração  | 328        | 59%             | 531        | 64%             | 444        | 56%             |
| Fosfatados – Baixa Concentração | 0          | 0%              | 42         | 5%              | 40         | 5%              |
| Nitrogenados                    | 83         | 15%             | 75         | 9%              | 111        | 14%             |
| Químicos                        | 122        | 22%             | 149        | 18%             | 158        | 20%             |
| <b>Serviços e Outros</b>        | <b>22</b>  | <b>4%</b>       | <b>33</b>  | <b>4%</b>       | <b>40</b>  | <b>5%</b>       |
| <b>Total</b>                    | <b>555</b> | <b>100%</b>     | <b>830</b> | <b>100%</b>     | <b>792</b> | <b>100%</b>     |

| <i>R\$ milhões</i>              | 2009         | 2010         | %           |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|
|                                 | (A)          | (B)          | (B/A)       |
| <b>Fertilizantes</b>            | <b>2.362</b> | <b>2.570</b> | <b>8,8%</b> |
| Fosfatados – Alta Concentração  | 1.403        | 1.526        | 8,8%        |
| Fosfatados – Baixa Concentração | 25           | 107          | 335,1%      |
| Nitrogenados                    | 443          | 321          | -27,5%      |
| Químicos                        | 492          | 616          | 25,1%       |
| <b>Serviços e Outros</b>        | <b>98</b>    | <b>107</b>   | <b>8,8%</b> |
| <b>Total</b>                    | <b>2.461</b> | <b>2.677</b> | <b>8,8%</b> |

## ▼ CUSTOS

O custo dos produtos vendidos (CPV sem depreciação) no 4T10 e no ano foi inferior ao do 3T10 e ao de 2009 em 6,0% e 20,8%, respectivamente. A redução de 20% do CPV no ano foi muito superior à redução de 0,7% no volume de vendas – o que evidencia uma estrutura de custos mais barata se comparada com a dos períodos analisados.

| Custos dos Produtos Vendidos (CPV) |      |      |      |        |       |
|------------------------------------|------|------|------|--------|-------|
| R\$ milhões                        | 4T09 | 3T10 | 4T10 | %      | %     |
|                                    | (A)  | (B)  | (C)  | (C/A)  | (C/B) |
| CPV                                | 710  | 607  | 571  | -19,6% | -6,0% |

| R\$ milhões | 2009  | 2010  | %      |
|-------------|-------|-------|--------|
|             | (A)   | (B)   | (B/A)  |
| CPV         | 2.472 | 1.957 | -20,8% |

Em 2010 os custos variáveis responderam por cerca de 88% dos custos de produção e foram determinados principalmente pelos custos de óleos / derivados de petróleo (24%) enxofre (14%), amônia (14%) e gases (8%), conforme o quadro abaixo. O percentual de componente variável e fixa nos custos de produção é extremamente dependente de insumos tais como o enxofre. Os 14% do custo variável referentes a enxofre no 4T10 são resultado da queda expressiva registrada no preço do insumo, queda essa que inclusive compensou o aumento dos derivados de petróleo e da amônia no trimestre.

| Custos Variáveis de Produção      |             |             |             |             |             |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| %                                 | 4T09        | 3T10        | 4T10        | 2009        | 2010        |
| Enxofre                           | 18%         | 21%         | 14%         | 32%         | 16%         |
| Amônia                            | 13%         | 12%         | 14%         | 10%         | 13%         |
| Serviços contratados              | 16%         | 11%         | 13%         | 14%         | 14%         |
| Gás residual / natural            | 10%         | 10%         | 8%          | 9%          | 9%          |
| Óleo combustível e óleo diesel    | 13%         | 10%         | 12%         | 9%          | 12%         |
| Energia elétrica                  | 7%          | 8%          | 8%          | 7%          | 8%          |
| Rasf                              | 12%         | 7%          | 12%         | 9%          | 12%         |
| Outros custos variáveis           | 12%         | 20%         | 17%         | 12%         | 17%         |
| <b>Total dos custos variáveis</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> |

## ▼ EBITDA

A geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 165 milhões no 4T10 e R\$ 490 milhões em 2010, representando aumento de 14,0% e 379,3% em relação ao trimestre anterior (3T10) e a 2009, respectivamente. O crescimento determinou margem EBITDA de 20,9% no 4T10, percentual que foi superior aos 17,5% do 3T10 e que reverteu a margem negativa obtida no 4T09, de -21,3%.

Em 2010 a margem EBITDA fechou em 18,3%, 25,4 pontos percentuais superior a 2009, que registrou uma margem negativa de -7,1%.

| EBITDA                                |               |              |              |               |              |
|---------------------------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| R\$ milhões                           | 4T09          | 3T10         | 4T10         | %             | %            |
|                                       | (A)           | (B)          | (C)          | (C/A)         | (C/B)        |
| Receita operacional líquida           | 555           | 830          | 792          | 42,6%         | -4,6%        |
| CPV                                   | -710          | -607         | -571         | -19,6%        | -6,0%        |
| Despesas comerciais e administrativas | -17           | -17          | -27          | 54,1%         | 56,4%        |
| Outras despesas operacionais          | 54            | -61          | -29          | 154,7%        | -51,8%       |
| <b>EBITDA</b>                         | <b>-118</b>   | <b>145</b>   | <b>165</b>   | <b>239,8%</b> | <b>14,0%</b> |
| <b>Margem EBITDA (%)</b>              | <b>-21,3%</b> | <b>17,5%</b> | <b>20,9%</b> |               |              |

| R\$ milhões                           | 2009         | 2010         | %              |
|---------------------------------------|--------------|--------------|----------------|
|                                       | (A)          | (B)          | (B/A)          |
| Receita operacional líquida           | 2.461        | 2.677        | 8,8%           |
| CPV                                   | -2.472       | -1.957       | -20,8%         |
| Despesas comerciais e administrativas | -63          | -74          | 18,4%          |
| Outras despesas operacionais          | -102         | -156         | 53,1%          |
| <b>EBITDA</b>                         | <b>-176</b>  | <b>490</b>   | <b>-379,3%</b> |
| <b>Margem EBITDA (%)</b>              | <b>-7,1%</b> | <b>18,3%</b> |                |

## ▼ INVESTIMENTOS

Alinhada à estratégia da Vale em transformar-se em líder global no mercado de fertilizantes, a Vale Fertilizantes investiu R\$ 667 milhões em 2010, montante 68% superior aos R\$ 397 milhões investidos em 2009. Do total de 2010, 41% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção. Os principais investimentos de capital totalizaram R\$ 274 milhões em 2010 e podem ser assim sumarizados:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

Aumento da capacidade de produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração MAP e TSP no complexo industrial de Uberaba (MG). O Projeto Fase III prevê investimentos nas fases de produção de rocha fosfática, ácido sulfúrico e ácido fosfórico, além da adaptação da unidade de MAP para granular TSP, o que permitirá uma maior flexibilidade operacional. As obras devem estar concluídas em 2011 assim como a previsão de *start-up*.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

Abertura de uma mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e a construção de um complexo industrial químico em Patrocínio (MG) para produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração, MAP / DAP / TSP. Os estudos de engenharia foram concluídos em 2010 e o projeto deve ser submetido no primeiro semestre de 2011 para aprovação do Conselho de Administração. O *start-up* da mineração está previsto para agosto de 2013, e o industrial para dezembro de 2013.

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

ARLA 32 é a sigla para Agente Redutor Líquido Automotivo (solução de uréia), utilizado no abatimento de óxidos de nitrogênio emitidos por veículos à diesel. Trata-se de um produto nitrogenado de alto valor agregado, que apresenta consumo linear e crescente ao longo dos anos, podendo o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “*flex*” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os segmentos químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). *Start-up* previsto para janeiro de 2012.

- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão (SP);

Nova planta de ácido nítrico no complexo industrial de Cubatão (SP) visando o aumento da capacidade de produção diária de ácido nítrico (800 ton), em substituição à atual unidade do complexo industrial de Piaçaguera (SP) que tem capacidade diária de 220 ton. O aumento da produção de ácido nítrico visa suportar o maior volume demandado na produção e venda de nitrato de amônio no complexo industrial de Piaçaguera (SP). Conclusão do projeto básico prevista para novembro de 2011.

Além dos investimentos de capital acima descritos, os valores dispendidos em reposição operacional e em desenvolvimento sustentável somaram R\$ 140,7 milhões e R\$ 30,7 milhões respectivamente.

## INDICADORES DE PRODUÇÃO E VENDAS

Em 2010 foram vendidas 2.073 mil ton de fertilizantes fosfatados e 1.269 mil ton de produtos nitrogenados, entre fertilizantes e produtos para indústria química, representando aumento de 4,6% nos fosfatados e redução de 8,2% nos nitrogenados em relação aos volumes vendidos em 2009.

De forma análoga a venda, o volume de produção dos produtos fosfatados de alta concentração em 2010 aumentou 5,6% em relação a 2009 chegando a 2.473 mil ton de fertilizantes, e a produção de nitrogenados reduziu 1,1% no período, atingindo 1.920 mil ton.

| Volume de Venda dos Principais Produtos             |            |              |            |               |               |
|---|------------|--------------|------------|---------------|---------------|
| Mil ton   | 4T09       | 3T10         | 4T10       | %             | %             |
|   | (A)        | (B)          | (C)        | (C/A)         | (C/B)         |
| <b>Fosfatados – Alta Concentração</b>               | <b>563</b> | <b>637</b>   | <b>496</b> | <b>-11,9%</b> | <b>-22,1%</b> |
| Ácido fosfórico                                     | 10         | 9            | 9          | -10,0%        | 0,0%          |
| MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico) | 344        | 351          | 305        | -11,3%        | -13,1%        |
| TSP (Superfosfato Triplo)                           | 209        | 277          | 182        | -12,9%        | -34,3%        |
| <b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>              | <b>8</b>   | <b>87</b>    | <b>81</b>  | <b>912,5%</b> | <b>-6,9%</b>  |
| Rocha fosfática                                     | 0          | 33           | 44         | -             | 33,3%         |
| SSP (Superfosfato Simples)                          | 7          | 43           | 26         | 271,4%        | -39,5%        |
| Ácido sulfúrico                                     | 1          | 11           | 11         | 1000,0%       | 0,0%          |
| <b>Nitrogenados</b>                                 | <b>333</b> | <b>335</b>   | <b>356</b> | <b>6,9%</b>   | <b>6,3%</b>   |
| Ácido Nítrico                                       | 29         | 28           | 28         | -3,4%         | 0,0%          |
| Amônia  | 62         | 51           | 57         | -8,1%         | 11,8%         |
| Nitrato de Amônio                                   | 108        | 135          | 126        | 16,7%         | -6,7%         |
| Uréia   | 134        | 121          | 145        | 8,2%          | 19,8%         |
| <b>Total</b>  | <b>904</b> | <b>1.059</b> | <b>933</b> | <b>3,2%</b>   | <b>-11,9%</b> |

| Volume de Venda dos Principais Produtos             |              |              |               |
|---|--------------|--------------|---------------|
| R\$ milhões   | 2009         | 2010         | %             |
|   | (A)          | (B)          | (B/A)         |
| <b>Fosfatados – Alta Concentração</b>               | <b>1.892</b> | <b>1.863</b> | <b>-1,5%</b>  |
| Ácido fosfórico                                     | 33           | 30           | -9,1%         |
| MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico) | 1.071        | 1.057        | -1,3%         |
| TSP (Superfosfato Triplo)                           | 788          | 776          | -1,5%         |
| <b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>              | <b>90</b>    | <b>210</b>   | <b>133,3%</b> |
| Rocha fosfática                                     | 14           | 103          | 635,7%        |
| SSP (Superfosfato Simples)                          | 65           | 70           | 7,7%          |
| Ácido sulfúrico                                     | 11           | 37           | 236,4%        |
| <b>Nitrogenados</b>                                 | <b>1.382</b> | <b>1.269</b> | <b>-8,2%</b>  |
| Ácido Nítrico                                       | 98           | 100          | 2,0%          |
| Amônia  | 203          | 201          | -1,0%         |
| Nitrato de Amônio                                   | 485          | 454          | -6,4%         |
| Uréia   | 596          | 514          | -13,8%        |
| <b>Total</b>  | <b>3.364</b> | <b>3.342</b> | <b>-0,7%</b>  |

| Volume de Produção dos Principais Produtos          |              |              |              |              |               |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Mil ton   | 4T09         | 3T10         | 4T10         | %            | %             |
|   | (A)          | (B)          | (C)          | (C/A)        | (C/B)         |
| <b>Fosfatados – Alta Concentração</b>               | <b>626</b>   | <b>670</b>   | <b>603</b>   | <b>-3,7%</b> | <b>-10,0%</b> |
| Ácido fosfórico                                     | 206          | 212          | 196          | -4,9%        | -7,5%         |
| MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico) | 257          | 229          | 245          | -4,7%        | 7,0%          |
| TSP (Superfosfato Triplo)                           | 163          | 229          | 162          | -0,6%        | -29,3%        |
| <b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>              | <b>615</b>   | <b>771</b>   | <b>766</b>   | <b>24,5%</b> | <b>-0,7%</b>  |
| Rocha fosfática                                     | 610          | 721          | 725          | 18,9%        | 0,6%          |
| SSP (Superfosfato Simples)                          | 5            | 50           | 41           | 703,4%       | -18,1%        |
| <b>Nitrogenados</b>                                 | <b>514</b>   | <b>419</b>   | <b>521</b>   | <b>1,4%</b>  | <b>24,3%</b>  |
| Ácido Nítrico                                       | 120          | 119          | 120          | 0,0%         | 0,8%          |
| Amônia  | 142          | 108          | 140          | -1,4%        | 29,6%         |
| Nitrato de Amônio                                   | 116          | 115          | 115          | -0,9%        | 0,0%          |
| Uréia   | 136          | 77           | 146          | 7,4%         | 89,6%         |
| <b>Total</b>  | <b>1.755</b> | <b>1.860</b> | <b>1.890</b> | <b>7,7%</b>  | <b>1,6%</b>   |

| Volume de Produção dos Principais Produtos                |              |              |              |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Mil ton   | 2009         | 2010         | %            |
|   | (A)          | (B)          | (B/A)        |
| <b>Fosfatados – Alta Concentração</b>                     | <b>2.342</b> | <b>2.473</b> | <b>5,6%</b>  |
| Ácido fosfórico   | 759          | 787          | 3,7%         |
| MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate) | 922          | 898          | -2,6%        |
| TSP (Superfosfato Triplo)                                 | 661          | 788          | 19,2%        |
| <b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>                    | <b>2.866</b> | <b>2.829</b> | <b>-1,3%</b> |
| Rocha fosfática   | 2.840        | 2.737        | -3,6%        |
| SSP (Superfosfato Simples)                                | 26           | 92           | 255,6%       |
| <b>Nitrogenados</b>                                       | <b>1.941</b> | <b>1.920</b> | <b>-1,1%</b> |
| Ácido Nítrico   | 458          | 454          | -0,9%        |
| Amônia  | 523          | 508          | -2,9%        |
| Nitrato de Amônio   | 455          | 447          | -1,8%        |
| Uréia   | 505          | 511          | 1,2%         |
| <b>Total</b>  | <b>7.149</b> | <b>7.222</b> | <b>1,0%</b>  |

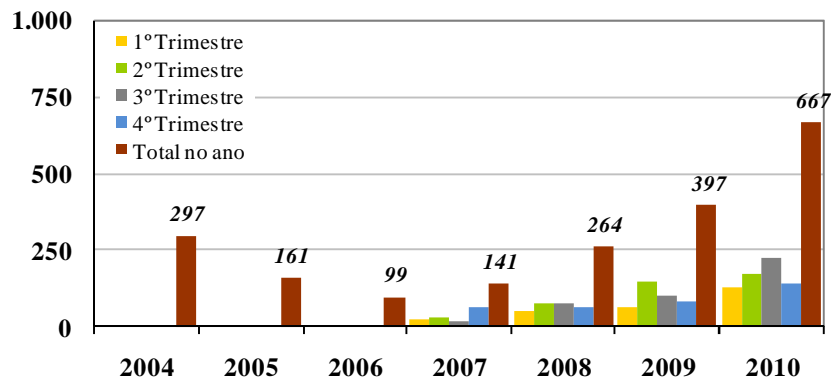
Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

## Vale Fertilizantes investirá R\$ 1.250 milhões em 2011

O orçamento de investimentos de 2011 da Vale Fertilizantes compreende **R\$ 1.250 milhões** dedicados a implantação de projetos, manutenção e melhoria das operações existentes, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e também sustentabilidade.

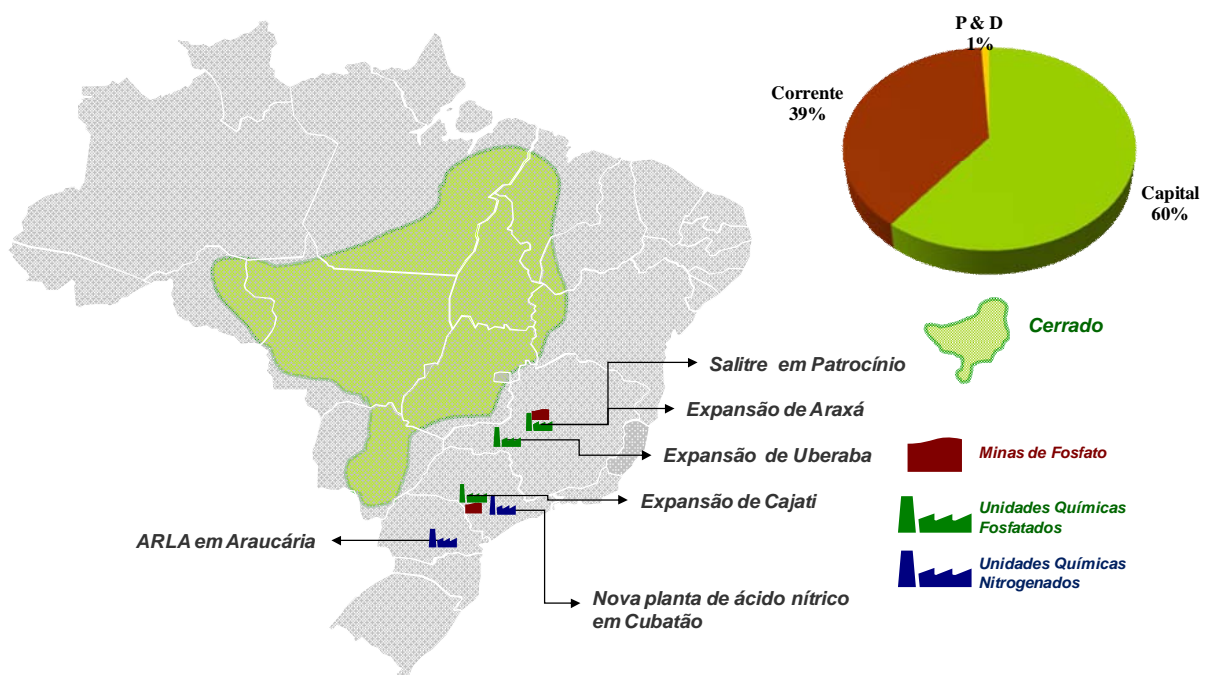
Tal valor engloba os investimentos da Vale Fosfatados para 2011 (R\$ 130 milhões), empresa que foi incorporada pela Vale Fertilizantes em janeiro último. O número pró-forma, se considerarmos também o mês de janeiro da ex-Vale Fosfatados, é de R\$ 1.260 milhões para o ano. O incremento referente aos ativos recém-incorporados reforçou para que os investimentos orçados em 2011 tivessem um forte crescimento em relação aos anos anteriores. O plano de investimentos reflete a estratégia de aumento da capacidade de produção de fertilizantes fosfatados via crescimento orgânico, além da modernização do parque industrial instalado e da melhora nas práticas de segurança e de desempenho ambiental. Esse montante total é também o maior investimento já realizado pela Vale Fertilizantes.

**Investimentos Realizados (R\$ milhões)**



## Orçamento de investimentos para 2011

O orçamento para 2011 compreende investimentos de R\$ 1.250 milhões, dos quais R\$ 756 milhões (60%) serão destinados a financiar os investimentos de capital, R\$ 482 milhões alocados à sustentação dos projetos correntes e R\$ 12 milhões em P&D.



## Desenvolvimento e implantação de projetos

A estratégia de priorização do crescimento orgânico é refletida na grande participação dos investimentos de capital e em pesquisa e desenvolvimento em relação ao total. O desenvolvimento de novos projetos e a entrada de outros em fases mais intensivas de dispêndio de capital explica o crescimento dos valores estimados para 2011.

Os principais projetos de capital com desembolsos significativos em 2011:

- Salitre em Patrocínio – MG (R\$ 621 milhões)
- Expansão de Uberaba – MG (R\$ 80 milhões)
- Nova planta de ácido nítrico em Cubatão – SP (R\$ 18 milhões)
- Aumento da capacidade de acidulação e granulação em Araxá – MG (R\$ 13 milhões)
- ARLA em Araucária – PR (R\$ 11 milhões)
- Expansão de Cajati – SP (R\$ 7 milhões)

## Capex em implantação

O projeto de expansão de Uberaba (Fase III) consiste no aumento da capacidade de produção de fertilizantes fosfatados de alta concentração MAP (Fosfato Monoamônico) e TSP (Superfosfato Triplo) no complexo de Uberaba (MG). Em fase final de implantação e com o *start up* previsto para meados de 2011, a expansão aumentará a capacidade de produção de ácido fosfórico em 280 ktpa, de ácido sulfúrico em 678 ktpa e de MAP ou TSP em 415 ktpa (alternativa de produção devida à flexibilização da unidade de MAP para granular também TSP).

O projeto de expansão de Araxá teve o *ramp up* iniciado em julho de 2010, tendo aumentado a capacidade de produção de rocha fosfática de 1 Mtpa para 1,65 Mtpa. Em 2011 estão previstos investimentos nas unidades de acidulação e granulação para se atingir tal capacidade.

## Novos projetos de capital

O projeto Salitre é o principal investimento de capital da empresa e visa aumentar a capacidade de produção anual em 2,2 Mt de rocha fosfática, 0,6 Mt de ácido fosfórico e cerca de 1,35 milhão de ton de fertilizantes fosfatados de alta concentração, entre MAP e TSP basicamente. O projeto consiste na abertura de uma nova mina de rocha fosfática e na construção de novas unidades industriais para produção de ácidos sulfúrico e fosfórico, e fertilizantes fosfatados de alta concentração. O total de reservas provadas e prováveis é superior a 250 Mt, o que determina pelo menos 24 anos de produção às taxas previstas. Dentro do processo de licenciamento ambiental, a unidade de mineração obteve a Licença de Instalação em maio de 2010 e a unidade industrial a Licença Prévia em fevereiro de 2010. Os estudos de engenharia foram concluídos em 2010 e submetido à avaliação de maturidade, obtendo o nível de melhores práticas do *Independent Project Analysis, Inc.* (IPA). O projeto deve ser submetido no primeiro semestre de 2011 para aprovação do Conselho de Administração.

A Vale Fertilizantes vem desenvolvendo projeto de nitrogenado de alto valor agregado para atender a um nicho específico no mercado automotivo. Trata-se da solução de uréia de alta pureza (Agente Redutor Líquido Automotivo – ARLA). A partir de 2012, o Brasil – seguindo tendências do mercado global – adotará novos padrões internacionais de emissão de poluentes por veículos, sendo o ARLA uma promissora alternativa para atingir tais reduções. As estimativas são de que o projeto supere o volume de 200 kt anuais de produção de uréia líquida, crescendo de forma gradual à medida que a renovação da frota impulsionar a demanda pelo produto. Essa produção não implica em aumento da capacidade, visto que o projeto envolve a destinação de parte dos volumes atuais para esse mercado citado.

## Quadro resumo das capacidades de produção

|                                   | <i>Capacidade em 2010 (Mtpa)</i> | <i>Capacidade Adicional (Mtpa)</i> | <i>Capacidade projetada em 2014 (Mtpa)</i> |
|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|--|
| <i>Rocha Fosfática</i>            | <i>5.6</i>                       | <i>2.2</i>                         | <i>7.8</i>                                 |
| <i>Ácido Fosfórico</i>            | <i>1.0</i>                       | <i>0.9</i>                         | <i>1.9</i>                                 |
| <i>MAP (Fosfato Monoamônico)</i>  | <i>1.2</i>                       | <i>1.2</i>                         | <i>2.4</i>                                 |
| <i>TSP (Superfosfato Triplo)</i>  | <i>0.9</i>                       | <i>0.4</i>                         | <i>1.3</i>                                 |
| <i>SSP (Superfosfato Simples)</i> | <i>2.2</i>                       | <i>0.2</i>                         | <i>2.4</i>                                 |
| <i>DCP (Fosfato Bicálcico)</i>    | <i>0.5</i>                       | <i>0.3</i>                         | <i>0.8</i>                                 |
| <i>Amônia</i>                     | <i>0.6</i>                       | <i>-</i>                           | <i>0.6</i>                                 |
| <i>Uréia</i>                      | <i>0.6</i>                       | <i>-</i>                           | <i>0.6</i>                                 |

## Pesquisa e Desenvolvimento

Investimentos em P&D estão orçados em R\$ 12 milhões e direcionados para suportar o programa de exploração mineral, estudos conceituais e de viabilidade, além de inovações tecnológicas e de processos.

## Investimentos para sustentação das operações

Investimentos para sustentar operações existentes estão orçados em R\$ 482 milhões e direcionados às adequações à legislação ambiental, investimentos gerais em melhoria e reposição operacional (dentre os mais relevantes: decapeamento e alteamento de barragens, implementação de um novo sistema ERP, revitalização dos suportes do pátio de enxofre do terminal marítimo).

## Sustentabilidade

Preservar a vida e a integridade das pessoas é prioridade para a Vale Fertilizantes. Para atingir esse objetivo a empresa investe no aprimoramento dos processos e na conscientização dos trabalhadores, em um processo de atuação preventiva. Com isso a Vale Fertilizantes reduziu em 33% sua taxa de frequência de acidentes com afastamento para cada milhão de horas trabalhadas. Também foram comemoradas outras marcas expressivas, como os mil dias sem acidentes com afastamento em empresas parceiras que atuam na unidade de Tapira (MG). Na unidade de Patos de Minas (MG), foram comemorados dois mil dias sem acidentes com afastamento, incluindo empregados próprios e terceiros.

Consciente de que toda atividade humana interfere no meio ambiente, a Vale Fertilizantes busca continuamente novas maneiras para preservar o equilíbrio entre o desenvolvimento e o ambiente natural. A empresa investe na melhoria contínua de seus processos operacionais, desenvolve trabalho científico para monitorar a fauna de aves em regiões de atuação e promove programas de conscientização ambiental para empregados e comunidades. Para 2011 serão investidos R\$ 158 milhões em proteção e conservação do meio ambiente e em segurança ocupacional.

A empresa já está entre o grupo de empresas pioneiras no Brasil que praticam o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), estabelecido pelo Protocolo de Kyoto como uma das formas de combater o aquecimento global. No final de 2010 a empresa recebeu seu primeiro certificado de créditos de carbono, referente ao projeto de MDL implantado em Cubatão (SP). Em dois anos, a empresa conseguiu em suas duas unidades de produção de ácido nítrico naquela cidade, reduzir em 80% a emissão gasosa de óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), contribuindo assim para reduzir o efeito estufa e, conseqüentemente, o aquecimento global.

# VALE FERTILIZANTES



---

*Informações adicionais, contatar:*  
+55 11 5112 2539

Felipe.aigner@valefert.com  
*Diretor de Relações com Investidores*

Clarice.alves@valefert.com  
Andre.hara@valefert.com

## A year for restructuring and rebuilding performance

---

### Vale Fertilizantes Performance in 2010

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, February 25, 2011 – This report details Vale Fertilizantes operating and economic results in 2010. Our complete financial statements are currently being finalized and adapted to the main International Financial Reporting Standards (IFRS) and are not included in this version of the material.

Vale Fertilizantes performed solidly on both economic and operational fronts in 2010, as the recovery drove up almost every indicator compared with 2009.

2010 performance highlights are summarized below:

- Operating revenues of 2,927 million BRL in 2010, 10.4% up on 2009's 2,652 million BRL
- 2010 operational cash flow, measured by EBITDA (earnings before interest, tax, depreciation and amortization) totaled 490 million BRL, significantly higher than the negative 176 million BRL reported in 2009, resulting in an average EBITDA margin of 18.3% in 2010
- Total investment of 667 million BRL in 2010, a 68% increase on 2009's 397 million BRL

[www.valefertilizantes.com](http://www.valefertilizantes.com)  
[ri@valefert.com.br](mailto:ri@valefert.com.br)

#### Investor Relations

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

P: (55 11) 5112-2539

2010 saw significant changes to the shareholder structure following the Vale S.A. acquisition of almost all common stock in Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfertil, which was renamed Vale Fertilizantes S.A. in September 2010. The main changes were based on the following Vale S.A. transactions in 2010:

- acquisition of Bunge's fertilizer assets – and consequently the Bunge stake in Fertifos (a holding company set up to control Fosfertil by its former shareholders)

# BR GAAP

- acquisition of the Mosaic, Heringer, Yara and Fertipar shares in the holding company
- acquisition of common stock through a Mandatory Public Offering

In 2010, Vale Fertilizantes incorporated Vale Fosfatados (comprising the Bunge assets acquired by Vale S.A. in 2010) in a transaction concluded in January 2011. Following the incorporation and acquisitions, as of February 2011, Vale holds a 84.27% stake in Vale Fertilizantes total capital stock, representing 99.91% of the company's common stock and 68.24%\* of its preferred stock.

| Selected Financial Indicators                          |         |         |         |        |        |
|--|---------|---------|---------|--------|--------|
| <i>R\$ million</i>                                     | Q4 2009 | Q3 2010 | Q4 2010 | %      | %      |
|  | (A)     | (B)     | (C)     | (C/A)  | (C/B)  |
| Operating revenues                                     | 606     | 904     | 869     | 43.5%  | -3.9%  |
| Net operating income <sup>(1)</sup>                    | 555     | 830     | 792     | 42.6%  | -4.6%  |
| EBITDA <sup>(2)</sup>                                  | -118    | 145     | 165     | 239.8% | 14.0%  |
| EBITDA margin (%) <sup>(2/1)</sup>                     | -21.3%  | 17.5%   | 20.9%   |        |        |
| Investments  | 86      | 223     | 142     | 65.1%  | -36.4% |
| Average exchange rate (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub> | 1,7387  | 1,7498  | 1,6966  | -2.4%  | -3.0%  |

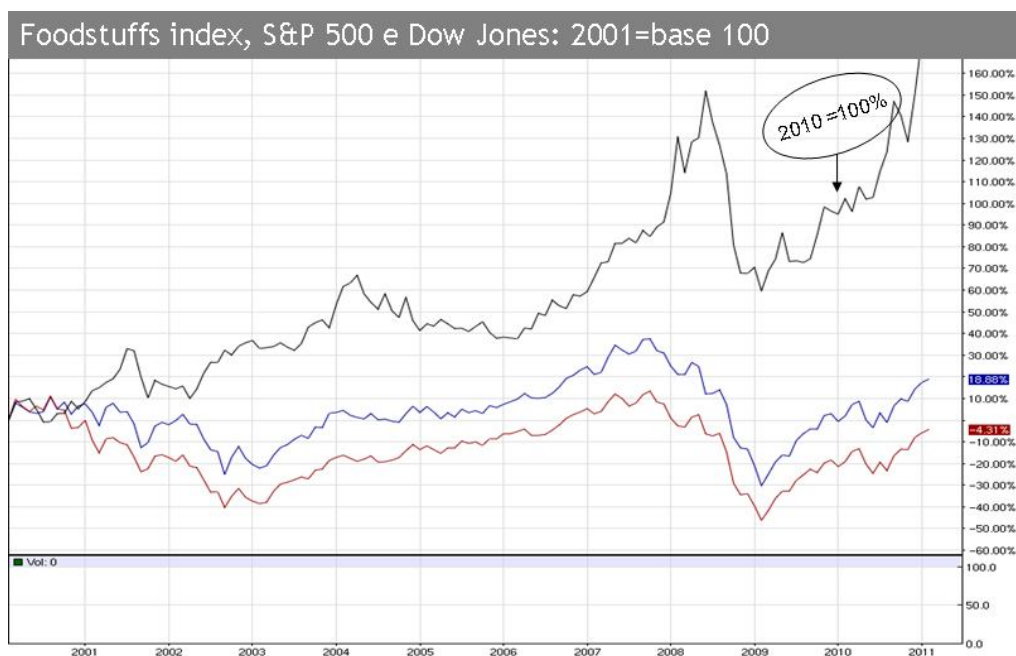
| <i>R\$ million</i>                                     | 2009   | 2010   | %      |
|--|--------|--------|--------|
|  | (A)    | (B)    | (B/A)  |
| Operating revenues                                     | 2,652  | 2,927  | 10.4%  |
| Net operating income <sup>(1)</sup>                    | 2,461  | 2,677  | 8.8%   |
| EBITDA <sup>(2)</sup>                                  | -176   | 490    | 379.3% |
| EBITDA margin (%) <sup>(2/1)</sup>                     | -7.1%  | 18.3%  |        |
| Investments  | 397    | 667    | 68.0%  |
| Average exchange rate (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub> | 1,9935 | 1,7593 | -11.7% |

## Q4 2010

## ▼ BUSINESS OUTLOOK

The highlight of 2010 was the industry recovery – led by rising agriculture commodity prices which increased producer returns and subsequently drove fertilizer demand and prices throughout the year. The price rises for nitrogen and phosphate fertilizers were especially robust, supported by:

- rising futures prices for corn, wheat and soybeans (futures prices rose 15% between September and December alone). Successive increases in food prices are strongly linked to rising fertilizer usage as producers respond to improving profits, and 2010 was a year of exceptional returns for farmers. The following graph demonstrates the strong growth in food prices: The foodstuffs index (which represents a basket of agricultural commodities weighted by their relevance to the food market) has consistently risen faster than the Dow Jones or S&P 500 throughout the period assessed, and in February 2011 the index outstripped 2008 peaks. In the period between June 2010 and January 2011, the index gained 38%;



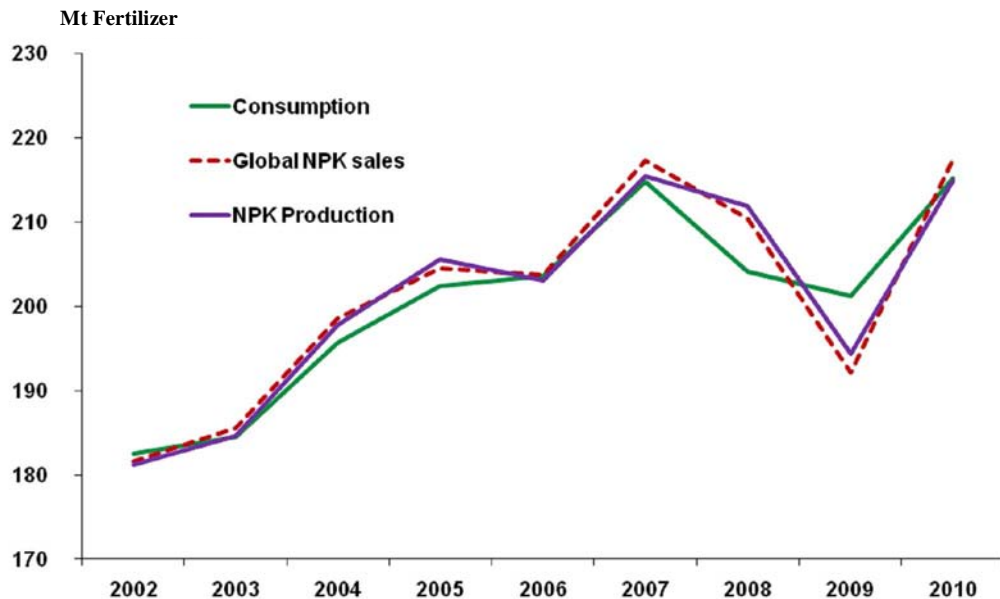
Source: *Commodity Research Bureau (CRB)*

- For over six months, ‘La Niña’ (a weather phenomena which reduces water temperatures in the central Pacific Ocean and changes rainfall patterns in various agricultural regions) has been making itself felt and had a significant impact on farm production in Southeast Asia and Australia. Droughts in Russia and Eastern Europe resulted in major shortfalls for 2010 crops, which in turn supported rising agricultural commodity prices on the international markets and fed back into the process described in the preceding item;
- Substantial speculation on commodities such as corn and soybeans, which reinforced the rising price on the futures market;
- Renewal of China's fertilizer export taxes, further reducing supplies on an already tight market;

- Higher prices for raw materials such as sulfur and ammonia -- which has a major impact on the cost of phosphate fertilizers – and gas (especially in Europe and Russia), impacted on nitrogen product manufacturing costs in these regions.

The following graph shows the recovery in 2010 as demand for fertilizers hits record levels:

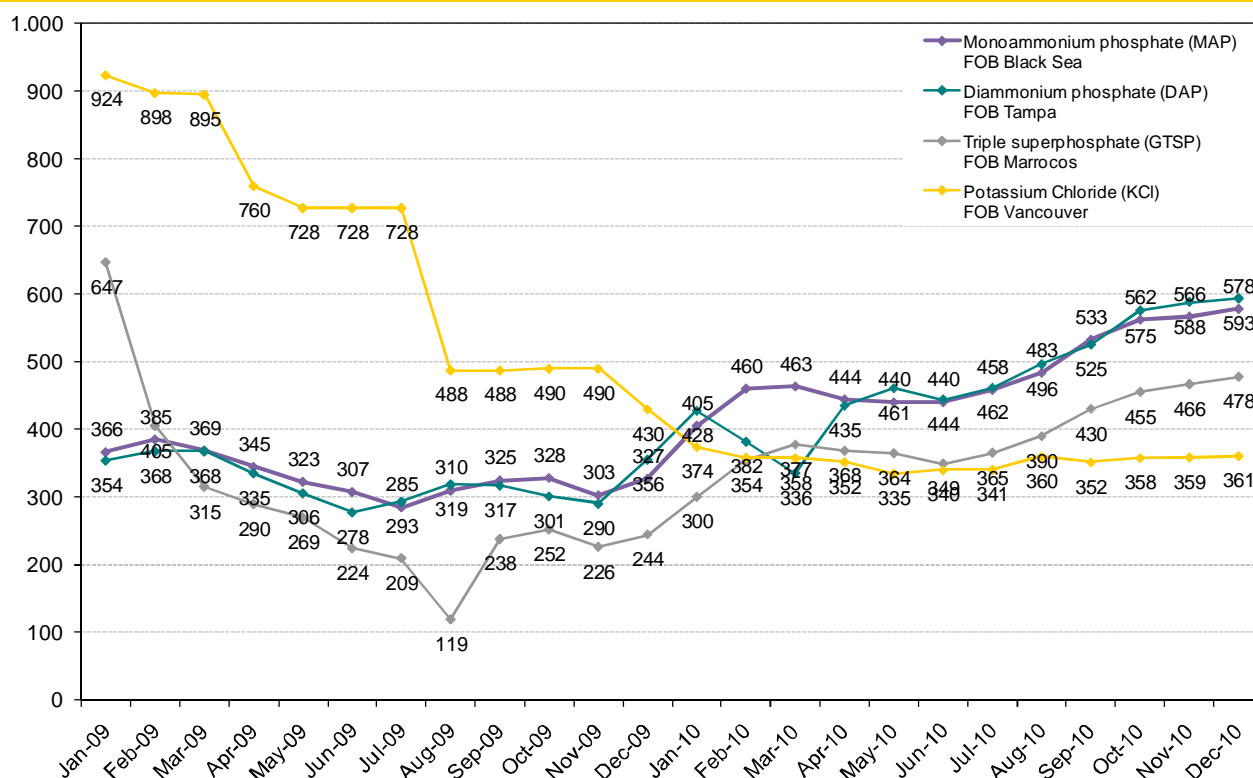
### Global Fertilizer Supplies: 2002 – 2010



Source: IFA Production and International Trade Service, 2010

As agribusiness fundamentals have strengthened, so have fertilizer prices. Nitrogen and phosphate-based products have recorded the biggest rises so far and prices for potash are also expected to benefit, a trend which has begun in 2011. The graph below presents the evolution of phosphate and potash fertilizers since 2009.

## Average Fertilizer Prices – US\$ / ton

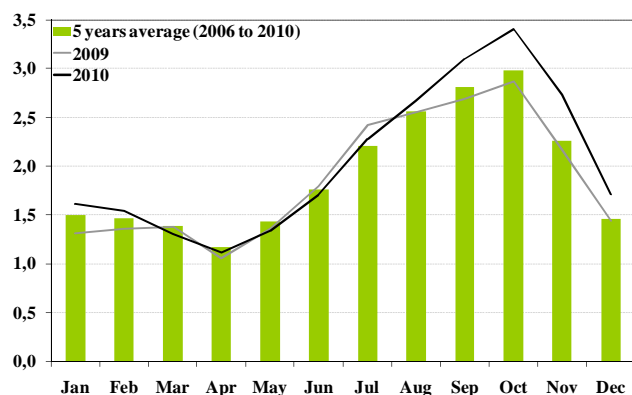


Source: Fertilizer Week

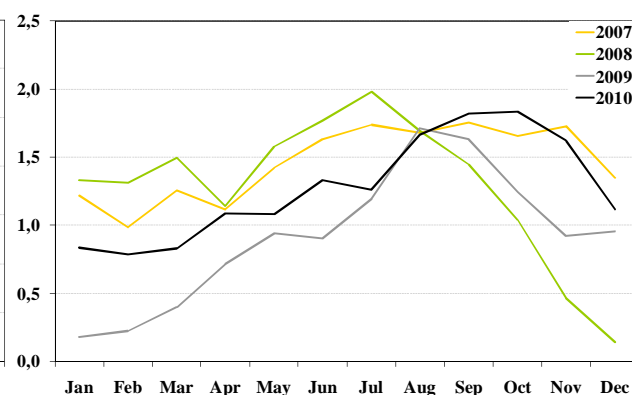
## ▼ DOMESTIC MARKET

In Brazil, the fertilizer industry mirrored the international recovery selling 24.5 Mt in 2010. This is almost 10% up on 2009, while consumption was 7.8 Mt in the last quarter of 2010 (which usually registers the highest demand because of seasonality issues, but also gained 21% on the preceding year). Brazilian fertilizer sales in 2010 not only topped 2009 levels but also five year averages. Imports were also significantly up on 2009, revealing moves to anticipate demand for the 2011 "second crop" (a second corn crop which is planted at the beginning of the year) and the market's positive outlook.

## Fertilizer Sales in Brazil (Mt)

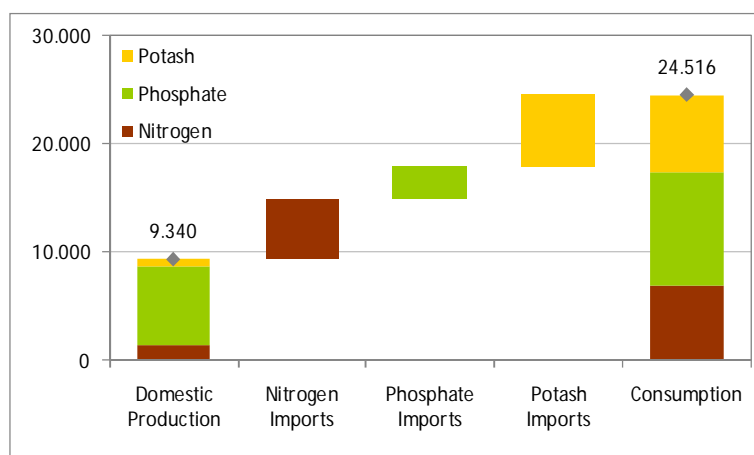


## Fertilizer Imports in Brazil (Mt)



Source: ANDA

## Production, Import and Consumption Balance in 2010 (in thousand tons)



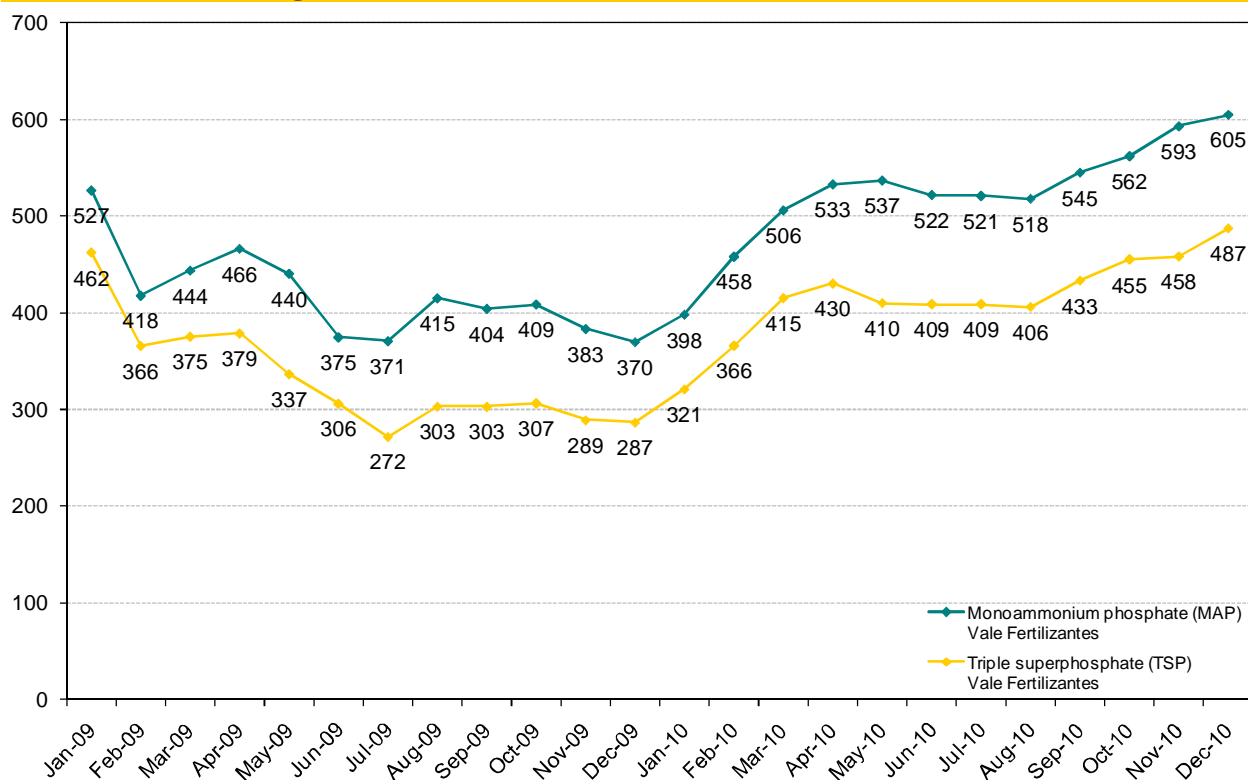
Source: ANDA

## Fertilizers delivered to end consumer

| Thousand ton     | 2009            | 2010            | %           |
|------------------|-----------------|-----------------|-------------|
|                  | (A)             | (B)             | (B/A)       |
| Q110 (Jan - Mar) | 4,057.7         | 4,461.6         | 10.0%       |
| Q210 (Apr - Jun) | 4,208.2         | 4,164.7         | -1.0%       |
| Q310 (Jul - Sep) | 7,662.4         | 8,042.3         | 5.0%        |
| Q410 (Oct - Dec) | 6,472.0         | 7,847.6         | 21.3%       |
| <b>Total</b>     | <b>22,400.3</b> | <b>24,516.2</b> | <b>9.4%</b> |

Vale Fertilizantes has managed to capture international price increases for phosphate products, demonstrated in the following graph. For example, the MAP average in 2010 was 525 US dollars/ton, 24% above the 423 US dollars/ton registered in 2009.

## Average MAP and TSP Prices for Vale Fertilizantes – US\$ / ton



Source: Vale Fertilizantes S.A.

Further details on factors affecting our results are examined in the following topics.

## REVENUES

The company registered 792 million BRL in net operating revenues in Q4 2010 and 2,677 million BRL for the year, up 8.8% on 2009's 2,461 million BRL. These positive results were mainly driven by improving sales prices, especially with the small drop (0.7 %) in total 2010 sales (3,342 thousand tons) compared with 2009 (3,364 thousand tons).

In the final quarter, average sales prices for 2010 continued to rise. This increase was enough to elevate revenues despite the drop in total sales volume for the year. Changes to the share of operating revenue compared with the sales volumes of each group of products can be broken down as follows:

- Revenue from high concentration of phosphate was up 8.8 % in 2010 year on year, accompanied by a 1.5 % drop in sales volume for the same products over the same period. High concentration phosphate products' share of total operating revenues in 2010 was stable (57%) year on year.

- A significant 335 % increase in revenue from low concentration of phosphate in 2010, compared with 2009, accompanied by a 133 % drop in sales volume for the same products over the same period. Low concentration phosphate products' share of total operating revenues rose from 1 % in 2009 to 4 % in 2010.
- There was a 27.5 % drop in revenue from nitrogen fertilizers accompanied by 25.1 % growth in revenues from chemical products, however this was accompanied by an 8.2 % reduction in total sales volumes (fertilizers + chemical products) for the same products over the same time period. These figures reveal that chemical products have increased their share of total operating revenues from 20 % in 2009 to 23 % in 2010, reflecting the fact that our commercial strategy attuned to the dynamics of market returns.

### Composition of Net Operating Revenues

| <i>R\$ million</i>              | Q4 2009    | %                  | Q3 2010    | %                  | Q4 2010    | %                  |
|---------------------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|------------|--------------------|
|                                 | (A)        | (A) /<br>Total (A) | (B)        | (B) /<br>Total (B) | (C)        | (C) /<br>Total (C) |
| <b>Fertilizers</b>              | <b>533</b> | <b>96%</b>         | <b>797</b> | <b>96%</b>         | <b>753</b> | <b>95%</b>         |
| Phosphates – High Concentration | 328        | 59%                | 531        | 64%                | 444        | 56%                |
| Phosphates – Low Concentration  | 0          | 0%                 | 42         | 5%                 | 40         | 5%                 |
| Nitrogen                        | 83         | 15%                | 75         | 9%                 | 111        | 14%                |
| Chemicals                       | 122        | 22%                | 149        | 18%                | 158        | 20%                |
| <b>Services and Others</b>      | <b>22</b>  | <b>4%</b>          | <b>33</b>  | <b>4%</b>          | <b>40</b>  | <b>5%</b>          |
| <b>Total</b>                    | <b>555</b> | <b>100%</b>        | <b>830</b> | <b>100%</b>        | <b>792</b> | <b>100%</b>        |

| <i>R\$ million</i>              | 2009         | 2010         | %           |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------|
|                                 | (A)          | (B)          | (B/A)       |
| <b>Fertilizers</b>              | <b>2,362</b> | <b>2,570</b> | <b>8.8%</b> |
| Phosphates – High Concentration | 1,403        | 1,526        | 8.8%        |
| Phosphates – Low Concentration  | 25           | 107          | 335.1%      |
| Nitrogen                        | 443          | 321          | -27.5%      |
| Chemicals                       | 492          | 616          | 25.1%       |
| <b>Services and Others</b>      | <b>98</b>    | <b>107</b>   | <b>8.8%</b> |
| <b>Total</b>                    | <b>2,461</b> | <b>2,677</b> | <b>8.8%</b> |

## ▼ COSTS

The cost of goods sold (CGS without depreciation) in Q4 2010 and for the whole year was 6.0 % and 20.8 % down on Q3 2010 and the 2009 fiscal year, respectively. The 20 % drop in CGS year on year was much higher than the 0.7 % reduction in sales volume – which shows a cost structure cheaper than the previous periods analyzed.

| Cost of Goods Sold (CGS) |         |         |         |        |       |
|--------------------------|---------|---------|---------|--------|-------|
| R\$ million              | Q4 2009 | Q3 2010 | Q4 2010 | %      | %     |
|                          | (A)     | (B)     | (C)     | (C/A)  | (C/B) |
| CGS                      | 710     | 607     | 571     | -19.6% | -6.0% |

| R\$ million | 2009  | 2010  | %      |
|-------------|-------|-------|--------|
|             | (A)   | (B)   | (B/A)  |
| CGS         | 2,472 | 1,957 | -20.8% |

In 2010, variable costs represented around 88% production costs and were determined mainly by the cost of oils and derivatives (24%), sulfur (14%), ammonia (14%), and gases (8%), as shown below. The percentage fixed and variable components of production costs are highly dependent on consumables such as sulfur. The sulfur's variable cost (14%) in Q4 2010 is a result of the significant fall recorded in the price of inputs, which offset the oil derivatives and ammonia price's increase in the quarter.

| Variable Production Costs   |             |             |             |             |             |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| %                           | Q4 2009     | Q3 2010     | Q4 2010     | 2009        | 2010        |
| Sulfur                      | 18%         | 21%         | 14%         | 32%         | 16%         |
| Ammonia                     | 13%         | 12%         | 14%         | 10%         | 13%         |
| Contract services           | 16%         | 11%         | 13%         | 14%         | 14%         |
| Residual/natural gas        | 10%         | 10%         | 8%          | 9%          | 9%          |
| Fuel oil and diesel oil     | 13%         | 10%         | 12%         | 9%          | 12%         |
| Electrical energy           | 7%          | 8%          | 8%          | 7%          | 8%          |
| Residual asphalt            | 12%         | 7%          | 12%         | 9%          | 12%         |
| Other variable costs        | 12%         | 20%         | 17%         | 12%         | 17%         |
| <b>Total variable costs</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b> |

## ▼ EBITDA

Cash flow measured by EBITDA (earnings before interest, tax, depreciation and amortization) was 165 million BRL in Q4 2010 and 490 million BRL for the fiscal year, 14.0 % and 379.3 % higher than the previous quarter (Q3 2010) and 2009, respectively. This growth resulted in an EBITDA margin of 20.9 % in Q4 2010, which is higher than the 17.5 % recorded in Q3 2010 and a bounce back from the negative margin of -21.3 % in Q4 2009.

In 2010, EBITDA margins were 18.3 %, 25.4 percentage points up on 2009, which ended with a negative margin of -7.1 %.

| EBITDA                              |               |              |              |               |              |
|-------------------------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| <i>R\$ million</i>                  | Q4 2009       | Q3 2010      | Q4 2010      | %             | %            |
|                                     | (A)           | (B)          | (C)          | (C/A)         | (C/B)        |
| Net operating revenue               | 555           | 830          | 792          | 42.6%         | -4.6%        |
| CGS                                 | -710          | -607         | -571         | -19.6%        | -6.0%        |
| Commercial and administrative costs | -17           | -17          | -27          | 54.1%         | 56.4%        |
| Other operating expenses            | 54            | -61          | -29          | 154.7%        | -51.8%       |
| <b>EBITDA</b>                       | <b>-118</b>   | <b>145</b>   | <b>165</b>   | <b>239.8%</b> | <b>14.0%</b> |
| <b>EBITDA margin (%)</b>            | <b>-21.3%</b> | <b>17.5%</b> | <b>20.9%</b> |               |              |

| <i>R\$ million</i>                  | 2009         | 2010         | %              |
|-------------------------------------|--------------|--------------|----------------|
|                                     | (A)          | (B)          | (B/A)          |
| Net operating revenue               | 2,461        | 2,677        | 8.8%           |
| CGS                                 | -2,472       | -1,957       | -20.8%         |
| Commercial and administrative costs | -63          | -74          | 18.4%          |
| Other operating expenses            | -102         | -156         | 53.1%          |
| <b>EBITDA</b>                       | <b>-176</b>  | <b>490</b>   | <b>-379.3%</b> |
| <b>EBITDA margin (%)</b>            | <b>-7.1%</b> | <b>18.3%</b> |                |

## ▼ INVESTMENTS

In line with Vale's strategy to become a global leader on the fertilizer market, Vale Fertilizantes invested 667 million BRL in 2010, a 68 % increase on its 397 million BRL investment in 2009. 41 % of all 2010 investment was directed towards capital projects with a view to increasing production capacity. The main capital investments totaled 274 million BRL in 2010 and are summarized below:

- Phase III Project in Uberaba (MG);

Increase MAP and TSP high concentration phosphate fertilizer production capacity at the Uberaba (MG) complex. The Phase III Project will involve investments in the production phase of phosphate rock, sulfuric acid and phosphoric acid, as well as adapting the MAP plant to granular TSP, offering improved operational flexibility. Construction should come to an end in 2011, when the plant is expected to start operating.

- Salitre Project in Patrocínio (MG);

This project involves opening up a phosphate rock mine in Serra de Salitre (MG) and building a industrial chemicals complex in Patrocínio (MG) to produce high concentration phosphate fertilizers, MAP / DAP / TSP. Engineering surveys were concluded in 2010 and the project will be submitted to the board for approval in the first half of 2011. Mining is expected to begin in August 2013, while the industrial complex is forecast to come online in December 2013.

- ARLA Project in Araucária (PR);

ARLA 32 is the acronym for Automotive Liquid Reducing Agent or Urea Solution, used to mitigate nitrogen oxide emissions from diesel vehicles. This is a high added value nitrogen product with long-term, linear and continuous growth. The project is able to cater to 60% of the demand from the Brazilian market. The project includes transforming the Araucária (PR) unit into a "flex" plant, so that it can produce urea for the chemical, livestock, fertilizer and automotive industries at the same time (ARLA 32). Startup scheduled for January 2012.

- New nitric acid plant in Cubatão (SP);

The new nitric acid plant at the Cubatão (SP) industrial complex will increase daily production of nitric acid (800 tons), replacing the current unit at the Piaçaguera (SP) industrial complex, which has a daily capacity of 220 tons. Additional nitric acid production capacity will support higher demand from production and sale of ammonium nitrate at the Piaçaguera (SP) industrial complex. The base project is scheduled for conclusion in November 2011.

In addition to the foregoing capital investments, expenditure on renewing operations and sustainable development came to 140.7 million BRL and 30.7 million BRL respectively.

## ▼ PRODUCTION AND SALES INDICATORS

2,073 thousand tons of phosphate fertilizers and 1,269 thousand tons of nitrogen product were sold in 2010, alongside fertilizers and products for the chemical industry, with phosphate sales rising 4.6 % and nitrogen product sales dropping 8.2 % on 2009 volumes.

Similarly, high concentration phosphate production volumes in 2010 rose 5.6% year on year, totaling 2,473 thousand tons of high concentration phosphate fertilizers, and nitrogen production fell 1.1 % year on year, to 1,920 thousand tons.

| Sales Volumes of Principal Products                       |            |              |            |               |               |
|---|------------|--------------|------------|---------------|---------------|
| Thousand ton  | Q4 2009    | Q3 2010      | Q4 2010    | %             | %             |
|   | (A)        | (B)          | (C)        | (C/A)         | (C/B)         |
| <b>Phosphates – High Concentration</b>                    | <b>563</b> | <b>637</b>   | <b>496</b> | <b>-11.9%</b> | <b>-22.1%</b> |
| Phosphoric acid   | 10         | 9            | 9          | -10.0%        | 0.0%          |
| MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate) | 344        | 351          | 305        | -11.3%        | -13.1%        |
| TSP (Triple superphosphate)                               | 209        | 277          | 182        | -12.9%        | -34.3%        |
| <b>Phosphates – Low Concentration</b>                     | <b>8</b>   | <b>87</b>    | <b>81</b>  | <b>912.5%</b> | <b>-6.9%</b>  |
| Phosphate rock  | 0          | 33           | 44         | -             | 33.3%         |
| SSP (Simple superphosphate)                               | 7          | 43           | 26         | 271.4%        | -39.5%        |
| Sulfuric acid   | 1          | 11           | 11         | 1000.0%       | 0.0%          |
| <b>Nitrogen</b>   | <b>333</b> | <b>335</b>   | <b>356</b> | <b>6.9%</b>   | <b>6.3%</b>   |
| Nitric Acid   | 29         | 28           | 28         | -3.4%         | 0.0%          |
| Ammonia   | 62         | 51           | 57         | -8.1%         | 11.8%         |
| Ammonia Nitrate   | 108        | 135          | 126        | 16.7%         | -6.7%         |
| Urea  | 134        | 121          | 145        | 8.2%          | 19.8%         |
| <b>Total</b>  | <b>904</b> | <b>1,059</b> | <b>933</b> | <b>3.2%</b>   | <b>-11.9%</b> |

| Sales Volumes of Principal Products                       |              |              |               |
|---|--------------|--------------|---------------|
| Thousand ton  | 2009         | 2010         | %             |
|   | (A)          | (B)          | (B/A)         |
| <b>Phosphates – High Concentration</b>                    | <b>1,892</b> | <b>1,863</b> | <b>-1.5%</b>  |
| Phosphoric acid   | 33           | 30           | -9.1%         |
| MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate) | 1,071        | 1,057        | -1.3%         |
| TSP (Triple superphosphate)                               | 788          | 776          | -1.5%         |
| <b>Phosphates – Low Concentration</b>                     | <b>90</b>    | <b>210</b>   | <b>133.3%</b> |
| Phosphate rock  | 14           | 103          | 635.7%        |
| SSP (Simple superphosphate)                               | 65           | 70           | 7.7%          |
| Sulfuric acid   | 11           | 37           | 236.4%        |
| <b>Nitrogen</b>   | <b>1,382</b> | <b>1,269</b> | <b>-8.2%</b>  |
| Nitric Acid   | 98           | 100          | 2.0%          |
| Ammonia   | 203          | 201          | -1.0%         |
| Ammonia Nitrate   | 485          | 454          | -6.4%         |
| Urea  | 596          | 514          | -13.8%        |
| <b>Total</b>  | <b>3,364</b> | <b>3,342</b> | <b>-0.7%</b>  |

| Production Volumes of Principal Products                  |              |              |              |              |               |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Thousand ton  | Q4 2009      | Q3 2010      | Q4 2010      | %            | %             |
|   | (A)          | (B)          | (C)          | (C/A)        | (C/B)         |
| <b>Phosphates – High Concentration</b>                    | <b>626</b>   | <b>670</b>   | <b>603</b>   | <b>-3.7%</b> | <b>-10.0%</b> |
| Phosphoric acid   | 206          | 212          | 196          | -4.9%        | -7.5%         |
| MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate) | 257          | 229          | 245          | -4.7%        | 7.0%          |
| TSP (Triple superphosphate)                               | 163          | 229          | 162          | -0.6%        | -29.3%        |
| <b>Phosphates – Low Concentration</b>                     | <b>615</b>   | <b>771</b>   | <b>766</b>   | <b>24.5%</b> | <b>-0.7%</b>  |
| Phosphate rock  | 610          | 721          | 725          | 18.9%        | 0.6%          |
| SSP (Superfosfato Simples)                                | 5            | 50           | 41           | 703.4%       | -18.1%        |
| <b>Nitrogen</b>   | <b>514</b>   | <b>419</b>   | <b>521</b>   | <b>1.4%</b>  | <b>24.3%</b>  |
| Nitric Acid   | 120          | 119          | 120          | 0.0%         | 0.8%          |
| Ammonia   | 142          | 108          | 140          | -1.4%        | 29.6%         |
| Ammonia Nitrate   | 116          | 115          | 115          | -0.9%        | 0.0%          |
| Urea  | 136          | 77           | 146          | 7.4%         | 89.6%         |
| <b>Total</b>  | <b>1,755</b> | <b>1,860</b> | <b>1,890</b> | <b>7.7%</b>  | <b>1.6%</b>   |

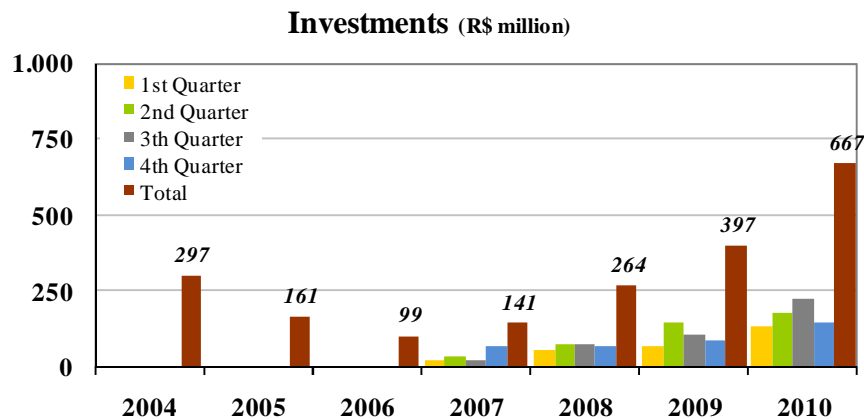
| Production Volumes of Principal Products                  |              |              |              |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Thousand ton  | 2009         | 2010         | %            |
|   | (A)          | (B)          | (B/A)        |
| <b>Phosphates – High Concentration</b>                    | <b>2,342</b> | <b>2,473</b> | <b>5.6%</b>  |
| Phosphoric acid   | 759          | 787          | 3.7%         |
| MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate) | 922          | 898          | -2.6%        |
| TSP (Triple superphosphate)                               | 661          | 788          | 19.2%        |
| <b>Phosphates – Low Concentration</b>                     | <b>2,866</b> | <b>2,829</b> | <b>-1.3%</b> |
| Phosphate rock  | 2,840        | 2,737        | -3.6%        |
| SSP (Superfosfato Simples)                                | 26           | 92           | 255,6%       |
| <b>Nitrogen</b>   | <b>1,941</b> | <b>1,920</b> | <b>-1.1%</b> |
| Nitric Acid   | 458          | 454          | -0.9%        |
| Ammonia   | 523          | 508          | -2.9%        |
| Ammonia Nitrate   | 455          | 447          | -1.8%        |
| Urea  | 505          | 511          | 1.2%         |
| <b>Total</b>  | <b>7,149</b> | <b>7,222</b> | <b>1.0%</b>  |

This press release may include declarations about Vale Fertilizantes expectations regarding future events or results. All declarations based on future expectations rather than historical facts are subject to various risks and uncertainties. Vale Fertilizantes cannot guarantee that such declarations will prove to be correct. These risks and uncertainties include factors relating to the following: (a) the global economy, (b) capital markets. To obtain further information on factors which may give rise to results different from those forecast by Vale Fertilizantes, please consult the reports filed with the Brazilian Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários – CVM).

## Vale Fertilizantes to invest 1.250 million BRL in 2011

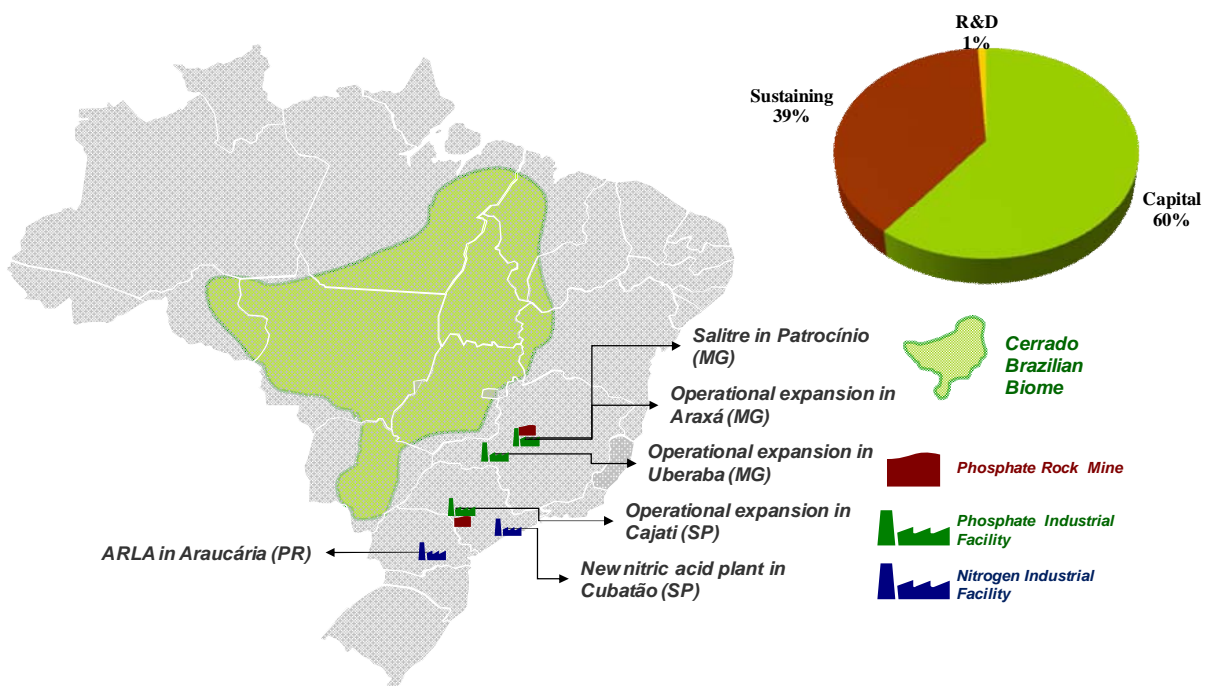
Vale Fertilizantes has an investment budget of **1.250 million BRL** in 2011 for project development, maintenance and improvement of current operations, research and development (R&D) and sustainability.

This total includes investments (130 million BRL) of the former Vale Fosfatados, the company incorporated by Vale Fertilizantes last January. On a pro forma basis 2011 figure (including January values of Vale Fosfatados) is 1.260 million BRL. The investment plan reflects the company's strategy to increase phosphate fertilizer production capacity through organic growth, to modernize current industrial operations and to improve safety and environmental performance. This total amount represents the largest investment ever done by Vale Fertilizantes, as shown below.



### 2011 investment budget

1.250 million BRL has been set aside for investment in 2011. This total will be split into 756 million BRL (60%) to finance capital investments, 482 million BRL to support ongoing projects and 12 million BRL for R&D.



## **Project development and deployment**

The strategy to prioritize organic growth is reflected by the significant level of capital and R&D investment in terms of the overall budget. The increase in estimated figures for 2011 is based on new projects to be implemented and also on the more advanced (capital intensive) phases of the other projects which are already being implemented.

The main capital investments involving significant disbursements in 2011 include:

- Salitre in Patrocínio – MG (621 million BRL)
- Operational expansion in Uberaba – MG (80 million BRL)
- New nitric acid plant in Cubatão – SP (18 million BRL)
- Increased acidulation and granulation capacity in Araxá – MG (13 million BRL)
- ARLA in Araucária – PR (11 million BRL)
- Operational expansion Cajati – SP (7 million BRL)

## **Ongoing Capex**

The Uberaba expansion project (Phase III) involves increasing MAP (Monoammonium phosphate) and TSP (Triple Superphosphate) high concentration phosphate fertilizer production capacity at the Uberaba (MG) complex. The expansion project is in its final phase and startup has been scheduled for mid-2011. Production capacity will rise by 280 ktpa for phosphoric acid, 678 ktpa for sulfuric acid and increase by 415 ktpa for MAP or TSP (production can be alternated because MAP unit has the flexibility to granulate TSP as well).

The Araxá expansion project began ramping up in July 2010 with a view to increasing phosphate rock production capacity from 1.0 Mtpa to 1.65 Mtpa. Investments have been planned in the acidulation and granulation units in 2011 to achieve this capacity.

## **New capital investment projects**

The Salitre project is the company's main capital investment outlay. The plan is to increase annual production capacity of phosphate rock by 2.2 Mt, phosphoric acid by 0.6 Mt and around 1.35 Mt of high concentration phosphate fertilizers, basically split between MAP and TSP. The project involves opening a new phosphate rock mine and building new industrial units to produce sulfuric and phosphoric acids as well as high concentration phosphate fertilizers. Total proven and probable reserves exceed 250 Mt, representing at least 24 years' production at the expected rates. As a part of the environmental licensing process, the project has been granted the Installation License for the mining in May 2010 and the Preliminary License for the industrial plant in February 2010. Engineering assessments were concluded in 2010 and underwent maturity assessment, obtaining best practices approval from Independent Project Analysis, Inc. (IPA). The project will be submitted to the board for approval in the first half of 2011.

Vale Fertilizantes has been developing a high added value nitrogen project to supply a specific niche in the automotive market. This is a high purity urea solution (Automotive Liquid Reduction Agent – ARLA). From 2012 on, Brazil will follow global trends towards adopting new international vehicle emissions standards and urea solution is a promising alternative for achieving these reductions. The project is forecasted to produce up to 200 kt of urea solution annually, a volume that grows gradually as fleet renewal drives product demand. Production will not result in increased capacity, as the project will direct a portion of current volumes to this niche market.

## Summary of production capacities

|                                     | <i>2010 Capacity<br/>(Mtpa)</i> | <i>Additional<br/>Capacity (Mtpa)</i> | <i>2014 Forecast<br/>Capacity (Mtpa)</i> |
|-------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--|
| <i>Phosphate rock</i>               | <i>5.6</i>                      | <i>2.2</i>                            | <i>7.8</i>                               |
| <i>Phosphoric acid</i>              | <i>1.0</i>                      | <i>0.9</i>                            | <i>1.9</i>                               |
| <i>MAP (Monoammonium phosphate)</i> | <i>1.2</i>                      | <i>1.2</i>                            | <i>2.4</i>                               |
| <i>TSP (Triple superphosphate)</i>  | <i>0.9</i>                      | <i>0.4</i>                            | <i>1.3</i>                               |
| <i>SSP (Simple superphosphate)</i>  | <i>2.2</i>                      | <i>0.2</i>                            | <i>2.4</i>                               |
| <i>DCP (Dicalcium phosphate)</i>    | <i>0.5</i>                      | <i>0.3</i>                            | <i>0.8</i>                               |
| <i>Ammonia</i>                      | <i>0.6</i>                      | <i>-</i>                              | <i>0.6</i>                               |
| <i>Urea</i>                         | <i>0.6</i>                      | <i>-</i>                              | <i>0.6</i>                               |

## Research and Development

We have 12 million BRL R&D investment budget to support mineral exploration, concept and feasibility studies as well as technology and process innovation.

## Investments in ongoing operations

482 million BRL have been budgeted for investment in ongoing operations, to specially comply with environmental legislation, general operational improvements and machinery replacement (the most relevant being: stripping and raising dams, implementation of a new ERP system and improvement of the maritime terminal patio for sulfur handling).

## Sustainability

Human's life and people's integrity is a priority for Vale Fertilizantes. To reach this goal the company continuously invests in process improvement and in awareness of employees as a process of preventive action. In 2010 Vale Fertilizantes reduced by 33% its frequency rate of lost time accident for every million hours worked. Besides that, significant milestones were celebrated last year, such as the thousand days without accidents in Tapira (MG) mine and two thousand days without a lost-time accidents in Patos de Minas (MG) mine.

Vale Fertilizantes is aware that all human activity has an impact on the environment, and therefore it is constantly seeking new ways to preserve the balance between development and environment. The company invests, on a regular basis in improvements to its operating process, scientific work to monitor the bird life in operating regions and environmental awareness programs for employees and local communities. 158 million BRL will be invested in environmental protection and conservation as well as occupational safety initiatives.

Vale Fertilizantes is one of a pioneering group of Brazilian companies which have adopted the Clean Development Mechanism (CDM), which was created by the Kyoto Protocol as a method of fighting global warming. At the end of 2010, the company received its first carbon credit certificate for the CDM project in Cubatão (SP). In two years, the company managed to reduce gaseous nitrous oxide (N<sub>2</sub>O) emissions at the two nitric acid production units in Cubatão by 80%, which also helps reduce greenhouse gases and global warming.

# VALE FERTILIZANTES



---

*For further information, please contact:  
+55 11 5112 2539*

Felipe.aigner@valefert.com  
*Director of Investor Relations*

Clarice.alves@valefert.com  
Andre.hara@valefert.com